

Resumo: Este artigo propõe um debate sobre a exclusão digital a partir da observação de práticas relacionadas ao acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. Para tanto, desenvolve-se uma reflexão teórica baseada em revisão de literatura e em pesquisa de campo realizada em uma biblioteca *online*, a fim de refletir criticamente sobre o conhecimento coletivo, para assim descobrir quais são as lacunas geradas pela infoexclusão. Na segunda parte deste texto, são expostos e analisados os dados coletados por meio da pesquisa de campo. Como procedimento metodológico, inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico na base de dados Scientific Electronic Library Online utilizando-se palavras-chave relacionadas à infoexclusão, o que propiciou recuperar textos com referência ao território brasileiro; posteriormente foram separados os termos-chave e analisados os motivos da exclusão digital ao qual cada texto expunha. Como resultado evidenciaram-se os principais motivos que ocasionam a exclusão digital mencionados nos textos analisados.

Palavras-chave: Apartheid; Exclusão Digital; Inclusão Digital; Literacia.

Abstract: This article proposes a debate on the digital exclusion based on the observation of practices related to the access and use of information and communication technologies in Brazil. Therefore, a theoretical reflection based on literature review and survey carried out in an online library is developed, in order to reflect critically about collective knowledge, in order to discover which are the gaps generated by info-exclusion. In the second part of this text, the data collected through survey are exposed and analysed. As a methodological procedure, a bibliographic review was initially carried out in the Scientific Electronic Library Online database using keywords related to info-exclusion, which allowed to retrieve texts with reference to the Brazilian territory; subsequently the keywords were separated and the reasons for the digital exclusion that each text exposed were analysed. As a result, the main reasons for the digital exclusion mentioned in the analysed texts were highlighted.

Keywords: Apartheid; Digital Exclusion; Digital Inclusion; Literacy.

1. Introdução

A comunicação, a ação e a informação tecnológica – textos, sons, desenhos, fotografias e vídeos gerados e distribuídos em distintos recursos tecnológicos – se constituem em uma realidade vivenciada na sociedade contemporânea. A informação perpassa todos esses elementos e nos possibilita realizar as mais diversas tarefas e atividades do nosso cotidiano (ILHARCO, 2003).

Nessa perspectiva, é urgente buscar soluções efetivas para que pessoas de diferentes segmentos sociais e regiões possuam amplo acesso à Internet, evitando assim que se crie uma classe de infoexcluídos (BRASIL, 2000).

Bucci (2009) complementa ressaltando que a desigualdade social causada pelo aumento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) resultou em uma nova e agravante divisão, a divisão digital, que cria uma nova classificação social: incluídos e excluídos digitais, baseada em aspectos relacionados ao acesso e ao manuseio de recursos digitais.

Essa nova classificação social é constituída a partir de vários fatores: sociais; políticos; econômicos; educacionais; de deficiências físicas ou cognitivas; entre outros. Um fator que merece destaque, entretanto é pouco discutido no mundo digital, se refere a facilidade ou dificuldade que as pessoas apresentam para a operação das máquinas digitais (CARVALHO, 2003).

Perante o exposto, Castells (2000) evidencia que surge um novo paradigma, o da tecnologia de informação e comunicação, cuja base se inter-relaciona ao político, econômico e social e, ao mesmo tempo, é fortemente caracterizada pelo agrupamento de inovações tecnológicas, organizacionais e administrativas.

Contudo, o intuito deste texto volta-se a refletir criticamente sobre o conhecimento coletivo, visando identificar quais são as lacunas geradas pela infoexclusão no Brasil, uma vez que se constitui em um dos desafios enfrentados pela sociedade brasileira.

2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa foi desenvolvida inicialmente a partir de uma revisão bibliográfica, de natureza qualiquantitativa, mais especificamente na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), selecionando-se apenas textos cuja referência é o Brasil, de modo a propiciar amparo teórico para compreender o contexto nacional e, assim, atingir o objetivo pretendido.

Os textos foram recuperados na base de dados SciELO, a partir da aplicação das seguintes palavras-chave: “Internet” + “difusão do acesso as redes no Brasil” + “acesso à Internet no Brasil” + “Exclusão Digital” e “Infoexclusão”. Os textos recuperados e selecionados foram distribuídos em uma planilha elaborada no aplicativo *Microsoft Excel* contendo: Id-Artigo, Título, Assunto-chave 1, Assunto-chave 2, Assunto-chave 3 e Assunto-chave 4.

Na sequência foi feita a leitura e fichamento dos textos recuperados e selecionados, de maneira a propiciar a análise dos motivos que levam a infoexclusão no Brasil.

3. Título

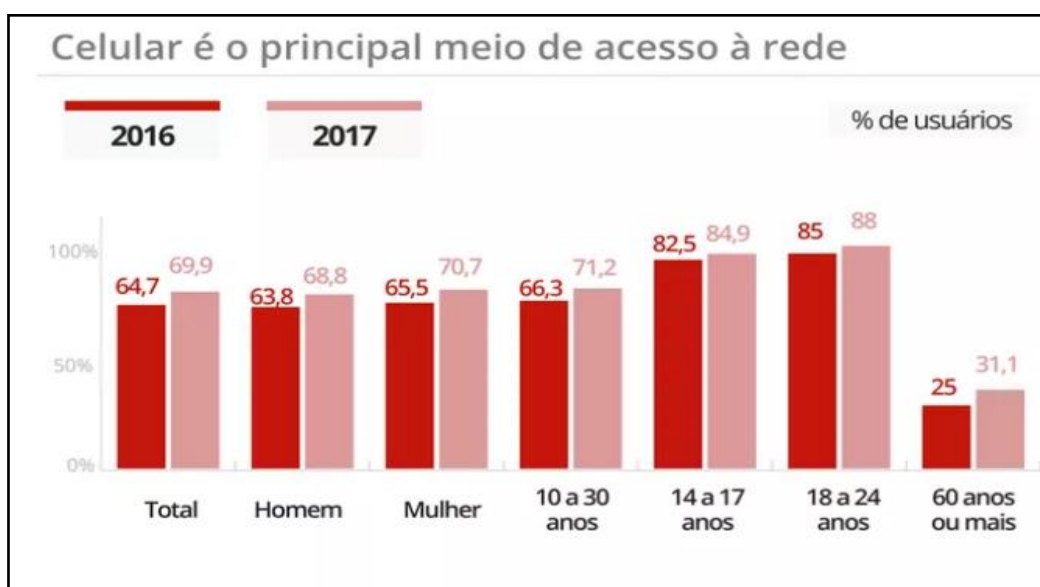
A partir da revisão de literatura foi possível identificar e analisar textos sobre a infoexclusão no Brasil. A exclusão digital, ainda, é abordada superficialmente se:

comparada ao avanço da globalização perante a grande parcela da sociedade. Dentre milhões de cidadãos, a maior parcela se encontra nos meios rurais, pois esse distanciamento da cidade evoluída acarretou uma forte exclusão. Há dados de que apenas 1,7 por cento dos produtores rurais utilizam a internet, seja em celulares ou computadores (CABRERA, SILVEIRA e SILVEIRA, 2010:7).

Em 2016, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil contabilizou 116 milhões de pessoas conectadas à Internet, o equivalente a 64,7% da população brasileira com idade acima de 10 (dez) anos, cujos dados foram coletados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C) (SILVEIRA, 2018).

O Gráfico 1 apresenta o uso crescente da rede Internet a cada ano. Pode-se observar que a faixa etária que mais cresceu em relação ao uso se refere a pessoas que possuem 60 (sessenta) anos ou mais, ou seja o uso da tecnologia na terceira idade vem subindo significativamente.

Gráfico 1 – Uso da Internet no Brasil



Fonte: SILVEIRA, 2018.

Quadro 1 – Textos recuperados

Id	Título do Artigo
1	A abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital em cidades da Bahia: marco teórico metodológico
2	A sociedade da informação e a infoexclusão
3	As tecnologias da informação e a exclusão digital
4	Banda larga, cultura e desenvolvimento
5	Caracterização da demanda futura de usuários da internet no brasil: uma contribuição para o desenvolvimento de políticas governamentais de inclusão digital e acesso à internet
6	De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital? Perspectivas dos nativos digitais
7	Desafios para inclusão digital no brasil
8	Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania
9	Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades

10	O desafio da inclusão digital
11	O papel da interação humano-computador na inclusão digital
12	O uso de TIC pelos governos: uma proposta de agenda de pesquisa a partir da produção acadêmica e da prática nacional
13	Os desafios ao desenvolvimento de um ambiente para participação política digital: o caso de uma comunidade virtual legislativa do projeto e-Democracia no Brasil
14	Práticas cotidianas de acesso às TIC: outro modo de compreender a inclusão digital
15	Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas
16	Programa um computador por aluno: o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais
17	Socialização e afetividade no processo de inclusão digital: um estudo etnográfico
18	Sociedade da informação globalização, identidade cultural e conteúdos

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2020).

Vale mencionar de que maneira foi elaborado o Quadro 1: o campo ID¹ (corresponde a identificação de cada texto recuperado, em que o ID de número 1 do Quadro 1 corresponde ao ID de número 1 do Quadro 2. Os campos assunto-chave 01, assunto-chave 02, assunto-chave 03 e assunto-chave 04 referem-se as temáticas abordadas nos textos recuperados e apresentados no Quadro 1, como por exemplo: o ID 1 do Quadro 1 ‘Textos recuperados’ corresponde ao título: “A abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital em cidades da Bahia: marco teórico metodológico”. No Quadro 2, o ID 01 que correspondente ao ID 1 do Quadro 1, expõe os assuntos abordados no referido texto.

Quadro 2 – Assuntos abordados nos textos recuperados

ID	Assunto-chave 01	Assunto-chave 02	Assunto-chave 03	Assunto-chave 04
1	Pontos de inclusão digital em cidades do estado da Bahia	A abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital em cidades da Bahia: marco teórico metodológico		
2	Democratizar as ferramentas tecnológicas, para que os novos recursos de comunicação e tecnologia não se transformem em um fator de aprofundamento de exclusão social	<i>Apartheid</i> digital		

¹ ID - Sigla utilizada para identificação numérica de registros em uma tabela ou quadro.

3	Debates concernentes às dimensões sociais, políticas e culturais consequentes ao seu uso, consolidadas no termo exclusão digital, referindo-se ao não uso dos recursos tecnológicos			
4	O Brasil definiu, em 2010, o seu Plano Nacional de Banda Larga (PNBL)	O acesso universal, condição essencial para a consolidação de uma cultura digital, é um problema para países em desenvolvimento		
5	A Internet é atualmente uma das principais fontes de distribuição de conteúdos e serviços em ambientes abertos. O crescimento da demanda, possibilita investimentos e políticas adequadas, quer seja para seu crescimento e popularização, quer seja para inclusão digital e social			
6	As percepções dos nativos digitais sobre esta problemática, nomeadamente as suas reflexões sobre a desigualdade digital entre jovens e seniores	Literacia digital	Idadismo é a tradução portuguesa do termo inglês “ageism”, que significa uma atitude preconceituosa e discriminatória com base na idade, sobretudo em relação a pessoas mais idosas	
7	Principais limites e possibilidades que devem nortear as políticas de inclusão digital no Brasil			

8	Conceituar inclusão digital	Letramento informacional		
9	Registra e oferece à discussão a abordagem teórica e metodológica aplicada ao projeto e, ao mesmo tempo, divulga uma informação sobre a responsabilidade social da Ciência da Informação no Brasil.	Sugestão de uma metodologia para inclusão digital de comunidades		
10	O desafio que se coloca à sociedade brasileira, com relação à disseminação e utilização das tecnologias digitais de comunicação de informação	Brecha digital entre países ricos e pobres	A responsabilidade social dos profissionais da informação, qual seja, a de facilitar a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam na sociedade, contribuindo para democratizar o uso dos recursos de informação	Sociedade da Informação
11	A importância da interação humano-computador para a inclusão digital	Aborda o desenvolvimento da tecnologia digital, apresentando seus benefícios sociais e destacando preocupações com relação à exclusão digital		
12	Pesquisa no uso e nas implicações sociais das TIC pelos governos no Brasil	Governança eletrônica		
13	O Portal e-Democracia lançado em 2009 por iniciativa da Câmara dos Deputados do Congresso Nacional brasileiro, foi desenvolvido com o objetivo de oferecer aos cidadãos brasileiros um instrumento para a construção compartilhada de projetos de lei	Participação política digital		

14	Debate sobre a inclusão social e digital a partir da observação de práticas relacionadas ao acesso e uso das TIC no cotidiano			
15	Este artigo pretende contribuir para a compreensão da dinâmica de inclusão e exclusão digital nos setores mais pobres da população do rio de janeiro	Procura ir além da polaridade entre os que têm e os que não têm acesso a computador e Internet enfatizando os múltiplos aspectos da exclusão digital e apresentando suas implicações para a elaboração de políticas públicas e projetos sociais.		
16	Política pública para a inclusão digital via ambiente escolar			
17	Muitas transformações sociais protagonizadas pela evolução tecnológica e a atual produção científica sobre o tema inclusão digital	A descrição do processo de aprendizagem sobre as tecnologias de informação e comunicação, a identificação de fatores que implicam no processo e a verificação dos efeitos individuais no processo de inclusão digital de adolescentes, jovens, adultos e idosos		
18	Os conteúdos informacionais nas redes eletrônicas são analisados na perspectiva de seu impacto social e da promoção da identidade cultural	Penetrabilidade e capilaridade das tecnologias de informação um dos principais indicadores de desenvolvimento da Sociedade da Informação	Pontos de acesso à Internet em bibliotecas públicas e escolares	Fomento à produção de conteúdos, seu registro e difusão nos âmbitos de governo, da sociedade pelos indivíduos, de forma a refletir as diversidades culturais e regionais, urbanas, periféricas e rurais,

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2020).

A partir da análise dos textos selecionados e da reflexão crítica sobre os assuntos abordados julgou-se essencial explicitar as definições de termos ainda pouco familiares no âmbito do senso comum. Assim, apresenta-se uma breve explicação (Quadro 3) para os termos-chave supracitados no Quadro 2.

Quadro 2 – Termos-chave

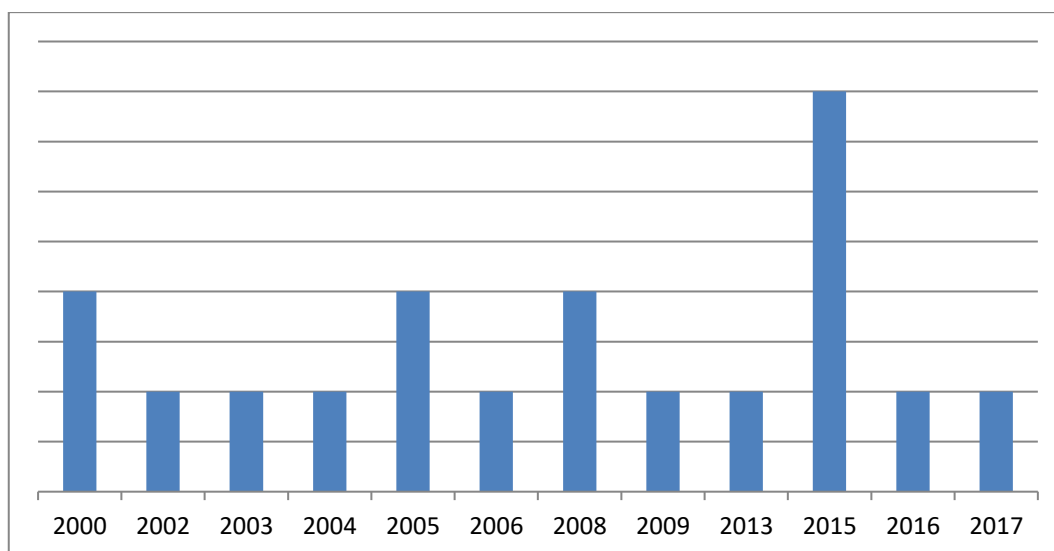
Pontos de inclusão digital	Já pontos de inclusão digital (PIDs), também denominados telecentros, “[...] são locais dotados de computadores para acesso público à internet, ou apenas para treinamento em informática” (Neves, 2009).
Democratizar as ferramentas tecnológicas	Para que os novos recursos de comunicação e tecnologia não se transformem em um fator de aprofundamento de exclusão social (Neves, 2009).
Apartheid digital	“[...] o regime do apartheid foi uma construção da elite branca para impedir o acesso dos negros a cidadania [...]. Ao se associar o termo apartheid com acesso ao mundo digital para designar a não inserção dos seres humanos às benesses das TIC” (Gonçalves, 2011).
Literacia digital	“O direito à alfabetização digital é um novo aspecto do direito à educação, levando em conta, no entanto, que a educação digital deve ser estendida a todas as idades para não deixar ninguém de fora: idosos, adultos e crianças. [...] propõe uma perspectiva assente na ideia de que a aquisição de competências tecnológicas reflete a forma mais básica e rudimentar de literacia digital” (Roberto; Fidalgo; Buckinham, 2015).
Nativo Digital	“Crianças e jovens que crescem ao mesmo ritmo que a tecnologia” (Roberto; Fidalgo; Buckinham, 2015).

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2020).

4. Análise, discussão e apresentação dos resultados

Apresentar-se-á a evolução da produção de textos acadêmicos-científicos recuperados na base de dados SciELO, conforme descrito nos procedimentos metodológicos, observando a data de publicação. O Gráfico 2 evidencia que, a partir do ano de 2000, há vários textos publicados sobre a temática pesquisada.

Gráfico 2 – Evolução da produção acadêmica sobre a temática pesquisada



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2020).

Como se pode observar no Gráfico 2, a década de 2000 publicou a maior parte dos textos acadêmicos-científicos sobre o tema ‘infoexclusão’ ou ‘inclusão digital’, cujo ápice ocorreu nos anos de 2000, 2005 e 2008, somando um total de 11 (onze) textos. Na década de 2010 houve uma queda em relação a publicação de textos sobre o tema, apenas 7 (sete), contudo apresenta um significativo ápice em 2015.

Com base no levantamento de dados e da análise realizada, percebe-se uma diminuição da produção acadêmico-científico sobre infoexclusão, indicando a necessidade de avançar e propiciar novas discussões sobre o assunto. Nesse intuito, torna-se necessário a geração de pesquisas que possibilitem a produção de novos textos, enfocando aspectos ainda pouco explorados sobre a infoexclusão no Brasil.

A Fig. 1 apresenta os motivos que levam a infoexclusão no País, a partir da análise da produção bibliográfica recuperada e analisada, evidenciando 5 (cinco) motivos.

Fig. 1 – Motivos da infoexclusão no Brasil



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2020).

Legenda da Fig. 1

01	Um fator de dificuldade para o usuário inexperiente é o desenho das telas de apresentação e a estruturação das páginas, muitas vezes pressupondo uma certa familiaridade com ambiente computacionais mais sofisticados.
02	As informações geradas atualmente estão, cada vez mais, sendo armazenadas em formato digital. Um exemplo são os livros em formato digital disponibilizados na Internet, denominados de <i>e-books</i> , que não necessitam do papel como mídia para sua visualização.
03	Propõe uma perspectiva na aquisição de competências tecnológicas, em que a educação digital deve ser estendida a todas as idades para não deixar nenhum tipo de pessoa de fora: idosos, adultos e crianças.
04	Distribuição desigual do acesso a computadores e a rede Internet.
05	Falta de investimento em políticas adequadas para o uso das TIC, quer seja para seu crescimento e popularização, quer seja para inclusão digital e social.
06	Falta de programas que promovam a inclusão social.

5. Considerações finais

O mundo globalizado exige cada vez mais que as pessoas tragam para o seu dia a dia ferramentas tecnológicas, porém devido a alguns empecilhos como: dificuldade em manuseio de aparelhos eletrônicos, problemas de infraestrutura, diferenças socioeconômicas, entre outros, gera uma classe de pessoas denominadas de infoexcluídas.

Nessa perspectiva, é essencial amenizar o crescimento desta categoria de pessoas, assim torna-se fundamental promover ações que promovam a competência em informação e midiática, desde a infância, bem como proporcionar aos educadores que atuam em contexto escolar, capacidades informacionais e midiáticas que amenizem essas diferenças. Dotar as crianças da capacidade de buscar informações, de manipular equipamentos eletrônicos e mídias digitais para que sejam autônomas e, assim, seja possível reduzir o grupo de pessoas que pertencem a classe denominada infoexcluída. A sociedade contemporânea prescinde de mais e melhor acesso à informação, de maneira que possam se transformar em cidadãos críticos e reflexivos.

Com base nos dados obtidos, evidencia-se que desde o ano 2000 até o presente momento surgiram importantes avanços tecnológicos, que contribuíram para a redução da exclusão digital. Isso se deve à existência de uma disparidade entre as supostas necessidades e desejos de grupos sociais, que pautam algumas iniciativas e experiências concretas de apropriações pelos receptores finais das iniciativas de inclusão digital.

Sugere-se que investigadores especializados possam proporcionar mais reflexões voltadas para o público, que por algum motivo não possui acesso à tecnologia e, assim, desenvolver estratégias para fortalecer as competências e habilidades em informação.

Referências bibliográficas

BAGGIO, R.

2000 A Sociedade da informação e a infoexclusão. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 29:2 (maio/ago. 2000) 16-21. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a03v29n2>.

BOLAÑO, C. R. S.; REIS, D. A.

2015 Banda larga, cultura e desenvolvimento. *Nova Economia*. [Em linha]. 25:2 (maio/ago. 2015) 387-402. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/neco/v25n2/1980-5381-neco-25-02-00387.pdf>.

BOLZAN, L. M.; LÖBLER, M. L.

2016 Socialização e afetividade no processo de inclusão digital um estudo etnográfico. *O&S*. [Em linha]. 23:76 (jan./mar. 2016) 130-149. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v23n76/1413-585X-osoc-23-76-0130.pdf>.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia

2000 *Sociedade da Informação no Brasil : Livro Verde*. Brasília : [M. C. T.], 2000.

BUCCI, E.

2009 *Cultura digital.br*. In SAVAZONI, R.; COHN, S. - *Cultura digital.br*. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

CABRERA, L. C.; SILVEIRA, A. C. M. da; SILVEIRA, V. C. P.

2010 Tecnologias de informação e comunicação : o caso de sistema de alerta. In CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 48º, Santa Maria, 2010 - *Anais*. [S. l. : s. n.], 2010.

CARVALHO, J. O. F. de

2003 O Papel da interação humano-computador na inclusão digital. *Transinformação*. [Em linha]. 15:nº especial (set./dez. 2003) 75-89. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v15nspe/04.pdf>.

CASTELLS, M.

2000 *A Sociedade em rede*. São Paulo : Paz e Terra, 2000.

COGO, D.; DUTRA-BRINGNOL, L.; FRAGOSO, S.

2015 Práticas cotidianas de acesso às TIC, outro modo de compreender a inclusão digital. *Palavra Chave*. [Em linha]. 18:1 (mar. 2015) 156-183. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/pacla/v18n1/v18n1a07.pdf>.

COSTA, P.; BIANCHINI, D.

2008 Caracterização da demanda futura de usuários da Internet no Brasil : uma contribuição para o desenvolvimento de políticas governamentais de inclusão digital e acesso à Internet. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. [Em linha]. 5:1 (2008) 135-162. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jistm/v5n1/08.pdf>.

CUNHA, M. A. V. C. da; MIRANDA, P. R. de M.

2017 O Uso de TIC pelos governos : uma proposta de agenda de pesquisa a partir da produção acadêmica e da prática nacional. *O&S*. [Em linha]. 20:66 (jul./set. 2013) 543-566. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v20n66/10.pdf>.

ECHALAR, A. D. L. F.; PEIXOTO, J.

Programa Um Computador por Aluno : o acesso às tecnologias digitais como estratégia para a redução das desigualdades sociais. *Ensaio : avaliação de Políticas Públicas em Educação*. [Em linha]. 25:95 (abr./jun. 2017) 393-413. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v25n95/1809-4465-ensaio-So104-40362017002501155.pdf>.

FREIRE, I. M.

2006 Janelas da cultura local abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 35:3 (set./dez. 2006) 227-235. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a22.pdf>.

FREIRE, I. M.

2004 O Desafio da inclusão digital. *Transinformação*. [Em linha]. 16:2 (maio/ago. 2004) 189-194. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/06.pdf>.

FREITAS, C. S.; LIMA, F. L.; LIMA, F. Q.

2015 Os Desafios ao desenvolvimento de um ambiente para participação política digital : o caso de uma comunidade virtual legislativa do projeto e-Democracia no Brasil. *O&S*. [Em linha]. 22:75 (out./dez. 2015) 639-658. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v22n75/1413-585X-osoc-22-75-0639.pdf>.

GONÇALVES, V. H. P.

2011 *Inclusão digital como direito fundamental*. [Em linha]. 2011. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde-30102012-092412/publico/VICTOR_HUGO_PEREIRA_GONCALVES_dissertacao_USP.pdf
Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de São Paulo.

ILHARCO, F.

2003 *Filosofia da informação : uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão*. Lisboa : Universidade Católica, 2003.

LUCAS, C. R.

2002 As Tecnologias da informação e a exclusão digital. *Transinformação*. [Em linha]. 14:2 (jul./dez. 2002) 159-165. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v14n2/05.pdf>.

NEVES, B. C.

2009 A Abordagem cognitiva em pontos de inclusão digital em cidades da Bahia : marco teórico-metodológico. *Información, Cultura y Sociedad*. [Em linha]. 1 (2009) 31-49. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/ics/article/view/91/6>.

ROBERTO, M. S.; FIDALGO, A.; BUCKINHAM, D.

2015 De que falamos quando falamos de infoexclusão e literacia digital : perspectivas dos nativos digitais. *Observatório (OBS*) Journal*. [Em linha]. 9:1 (2015) 43-54. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/819/698>.

SILVA, H. [et al.]

2005 Inclusão digital e educação para a competência informacional : uma questão de ética e cidadania. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 34:1 (jan./abr. 2005) 28-36. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf>.

SILVEIRA, D.

2018 Brasil ganha 10 milhões de internautas em 1 ano, aponta IBGE. *G1. Economia, Tecnologia*. [Em linha]. (20 dez. 2018). [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2018/12/20/numero-de-internautas-cresce-em-cerca-de-10-milhoes-em-um-ano-no-brasil-aponta-ibge.ghtml>.

SORJ, B.; GUEDES, L. E.

2005 Exclusão digital : problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. *Novos Estudos*. [Em linha]. 72 (jul. 2005) 101-117. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n72/a06n72.pdf>.

TEIXEIRA, A. C.

2001 *Internet e democratização do conhecimento : repensando o processo de exclusão social*. [Em linha]. 2001. [Consult. 30 mar. 2020]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cedcis/LivroAdrianoCanabarro.pdf>.
Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Passo Fundo.

Ricardo Costa Rossi | riccarossi@gmail.com

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil

Marta Lígia Pomim Valentim | valentim@valentim.pro.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil